

Centro de Pastoral Operária
19 MAR 1987
SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

1.540

A SAÚDE E A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA



**Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias
Químicas e Farmacêuticas de São Paulo**

- Sede central - Rua Tamandaré, 348, Liberdade, Tel. 279.3811
- Subsede São Miguel - Rua Arlindo Colaço, 32 - tel. 297.0631
- Subsede Santo Amaro - Rua Cerqueira César, 36 - tel. 548.5051
- Subsede Lapa - Rua Jeroaquara, 406 - A, tel. 872.4165

A SAÚDE E A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

"... a medicina de hoje é uma oficina de reparos ou de manutenção destinada a manter em estado de funcionamento o homem gasto no processo de produção, que é desumano..."

IVAN ILLICH

Companheiros, a frase escrita acima mostra uma triste realidade: a de que todo o sistema de saúde que atende ao trabalhador é montado no sentido de restaurar no trabalhador doente sua capacidade de trabalho. A razão disso é que o trabalhador só tem valor no sistema capitalista se tiver condições para o trabalho e puder gerar lucro para o patrão.

Neste estudo pretendemos mostrar a realidade a que chegamos em relação à saúde e a própria vida da classe trabalhadora. Os trabalhadores são responsáveis pela criação e construção de todas as riquezas existentes na sociedade; no entanto, estas riquezas vão parar nas mãos de uma minoria privilegiada.

Tendo como objetivo a obtenção do lucro a qualquer custo, o patrão aproveita-se da existência de um grande número de desempregados e sedá ao direito de obrigar o operário a trabalhar em péssimas condições de higiene e segurança. Vamos ver em seguida como é que a exploração capitalista influi no aparecimento das doenças e dos acidentes, levando a que a classe trabalhadora morra muito mais cedo do que a classe patronal.

A EXPLORAÇÃO

Toda riqueza vem do trabalho. Isto significa que tudo que existe na natureza só tem valor quando é trabalhado pelo homem.

Apesar de toda a riqueza ser produzida pela classe trabalhadora, quem fica com a parte do leão é a burguesia (industriais, banqueiros, fazendeiros e grandes comerciantes), enquanto que para a classe trabalhadora resta apenas o suficiente para a sobrevivência do trabalhador e da família.

Vamos analisar o exemplo de uma fábrica da categoria e ver como é distribuída a riqueza que nós produzimos.

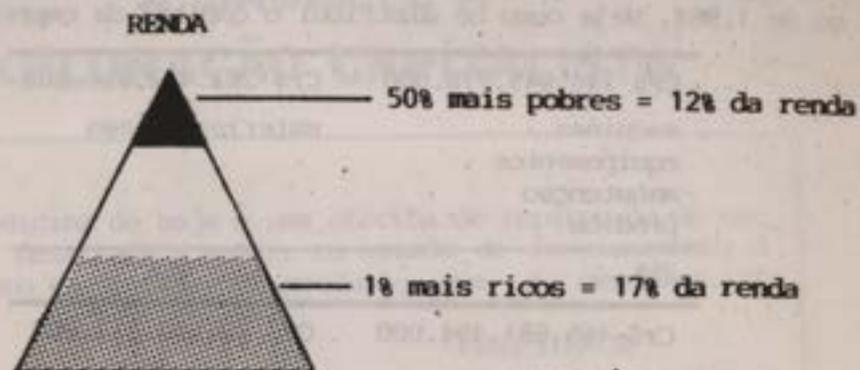
A empresa é a Bayer, e os dados foram retirados do seu balanço de 1.984. Veja como se distribui o capital da empresa:

Cr\$ 144.649.778.000	Cr\$ 263.422.856.000
máquinas equipamentos manutenção prédios	materias-primas
25%	45%
Cr\$ 165.681.494.000	Cr\$ 12.540.717.000
lucro bruto	salários
28%	2%

Para aumentar ainda mais o lucro, o patrão usa os mais diversos mecanismos, como, por exemplo, longas jornadas de trabalho, horas extras, ritmo de trabalho acelerado, baixos salários, rotatividade da mão de obra, trabalho noturno, turnos alternados, etc.

Como a classe patronal controla tudo na sociedade capitalista, ela organiza também a distribuição das rendas de toda a sociedade. Por isso é que, a cada ano, verifica-se que os mais pobres ficam cada vez mais pobres, enquanto os capitalistas ficam cada vez mais ricos. Vejam no gráfico seguinte como a renda no Brasil fica cada vez mais nas mãos de poucos.





A classe patronal aumenta a exploração introduzindo novas tecnologias e introduzindo uma grande quantidade de produtos químicos nocivos à nossa saúde. Enquanto isso, pouco ou nenhum dinheiro é gasto pelas empresas para resolver os problemas de higiene e segurança do trabalhador.

O operário, ao invés de dominar e controlar a produção, é controlado e dominado pelo ritmo das máquinas e das linhas de montagem. Além disso, são introduzidos na produção o controlador de tempo (cronometrista) e o controlador de produção (apontador). O patrão, como forma de aumentar o ritmo, estabelece prêmios de produção que trazem a competição e a desunião dos trabalhadores.

Como consequência da exploração capitalista no Brasil, atualmente 1% da população (patrões mais ricos) controlam 17% da renda do país, enquanto os 50% mais pobres (classe operária) controla somente 12% da renda do país.



Assim os capitalistas tomam para si tudo que é produzido, deixando para os trabalhadores somente o necessário para continuarem vivos e produzindo para dar lucro ao patrão.

Para garantir toda essa exploração e aumentar os seus lucros, os capitalistas controlam, além de suas fábricas, todos os órgãos de poder da sociedade, como o governo, o exército, a polícia, a televisão, etc.

A EXPLORAÇÃO E A SAÚDE

Vamos apresentar a seguir uma série de dados que mostram os efeitos da exploração sobre a saúde dos trabalhadores. No final vamos falar de formas práticas de organização e de luta para conquistar melhores condições de saúde e de trabalho.

TRABALHADOR FICA MAIS DOENTE

Poi feito um estudo na Inglaterra entre 1970 e 1972 e se comprovou que os trabalhadores ficam muito mais doentes que os patrões.

Estudando um número igual de patrões e operários vivos entre 15 e 64 anos, levantaram-se as causas de morte, constatando-se o seguinte:

CAUSA	PATRÕES	OPERÁRIOS
CÂNCER	75	130
DOENÇAS MENTAIS	70	250
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	60	150
DOENÇAS DO CORAÇÃO	90	110
DOENÇAS INFECCIOSAS	60	200
ACIDENTES, ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIA	80	200
TODAS AS CAUSAS	80	140



TRABALHADOR MORRE MAIS CEDO QUE O PATRÃO

Outra tabela feita pelo I.B.G.E., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão do governo brasileiro, mostra o tempo médio de vida das pessoas conforme as faixas de salário que recebem:

TEMPO DE VIDA SEGUNDO A RENDA BRASIL 1980

RENDA	TEMPO DE VIDA
Até um salário mínimo	54,8 anos
DE 1 a 2 salários mínimos	59,5 anos
De 2 a 5 salários mínimos	64,0 anos
Mais de 5 salários mínimos	69,6 anos

Essas tabelas mostram que as diferenças de classe existentes na sociedade levam o trabalhador a ter muito mais chance de ficar doente. Por causa disso o trabalhador chega a viver até 15 anos menos do que os patrões.

TRABALHADOR COME MENOS DO QUE O PATRÃO

Segundo dados do próprio governo, 48% dos habitantes da Grande São Paulo são subnutridos. Isto quer dizer que comem muito menos do que é necessário para ter uma vida saudável. Em outras regiões, como no Recife, este índice chega a 65%.

Não é preciso dizer que entre estes milhões de brasileiros não estão as famílias de industriais, fazendeiros e outros capitalistas. Mas a desnutrição não ataca só o trabalhador adulto.



Um estudo realizado em São Paulo mostra que, de 1.000 crianças recém-nascidas, 850 apresentam deficiência de peso e tamanho. O mesmo estudo revela ainda que, dos filhos de mulheres de classe alta, apenas 2% nascem com deficiência de peso. Por outro lado, 92% das crianças nascidas da classe trabalhadora têm deficiências de peso e tamanho.

Outro dado revelador da exploração sobre a classe trabalhadora é a diferença da mortalidade infantil (crianças que morrem antes de completar 01 ano de vida) de acordo com o poder de compra dos salários.

A mortalidade infantil entre os filhos da burguesia e classe média alta é de aproximadamente 20 para cada 1.000 nascidos vivos. Ao passo que, para os filhos da classe trabalhadora, a mortalidade infantil é de aproximadamente 130 mortos para cada 1.000 crianças nascidas vivas.

MORTALIDADE INFANTIL - 1971

Brasil	108,7
Recife	229,9
Canada	17,5
União Soviética	26,4
Cuba	14,0

...SE ACIDENTAM E ADOECEM NO TRABALHO...

Devido à exploração capitalista, que obriga os trabalhadores às horas extras, ritmo acelerado de produção, pressão de chefias e além de péssimas condições de trabalho, os acidentes de trabalho no Brasil se apresentam de forma alarmante.



Entre 1970 e 1980 foram oficialmente registrados os seguintes números:

Nº de acidentes	14 milhões com afastamento
Nº de mortes	30.000
Nº de incapacitados permanentes	500.000
Nº de incapacitados temporários (até 1 ano de afastamento)	11 milhões

Estes dados se restringem aos funcionários registrados pela CLT e, portanto, não incluem as seguintes categorias:

- * Funcionários Públicos
- * Trabalhadores Rurais
- * Empregadas Domésticas
- * Autônomos e aposentados
- * Não estão incluídos também cerca de 40% dos trabalhadores do país, que não têm carteira assinada.

Em consequência destes milhões de acidentes, O Brasil foi considerado em 1975 o "Campeão Mundial de Acidentes de Trabalho". A partir daí as empresas, orientadas pelo próprio governo, começaram a encaminhar os acidentados para os convênios e a sonegar a existência dos acidentes de trabalho. Prova disso é que a partir de 1975 os números de acidentes começaram a cair e, no entanto, os acidentes fatais continuaram a crescer, pois estes são mais difíceis de esconder.

NÚMERO DE MORTES NO TRABALHO

1971	2.587
1975	3.133
1982	4.496



Não bastasse este número absurdo de mortes no trabalho, existem provas de que o governo mente descaradamente, e que o número de acidentes é muito maior.

Em Osasco, no ano de 1985, o governo disse que ocorreram 16 mortes por acidentes de trabalho. O Sindicato dos Metalúrgicos foi pesquisar e encontrou nos registros do próprio governo mais de 22 mortos por acidentes de trabalho. E tem mais, o sindicato sabe de outras sete mortes de trabalhadores da Cobrasma que não aparecem nem mesmo nos números secretos do governo.

CONCLUSÃO: o número de mortes é pelo menos três vezes maior do que mostram estatísticas fraudulentas.

QUAIS AS CAUSAS DOS ACIDENTES?

Estudos realizados na França demonstraram que 40% dos acidentes ocorrem com trabalhadores que fazem uma jornada acima de 50 horas por semana no momento do acidente. Este dado prova que o cansaço é uma das principais causas de acidentes. O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) divulgou em 1976 os resultados de uma pesquisa mostrando que 52% dos acidentados no setor metalúrgico de São Paulo faziam hora extra. Outro estudo mostra que os acidentes são mais frequentes nos horários de maior cansaço durante o dia, ou seja, das 11 às 17 horas, justamente as horas finais de trabalho.

Para esconder esta situação os patrões e o governo fazem campanha de "esclarecimento", colocando nas costas do trabalhador toda a culpa do acidente através do dito "Ato Inseguro". Todo mundo já observou os cartazes que mostram o trabalhador "distraído" colocando a mão na prensa ou na serra.



QUAL O REMÉDIO?

Como vimos anteriormente a exploração capitalista é a grande doença que toma conta de toda a classe trabalhadora. Para acabar com ela é necessário uma transformação profunda no sistema de produção existente, de modo a eliminar a doença e construir uma nova sociedade, onde não exista lucro e a exploração de uma classe sobre a outra. Onde todos os bens produzidos pertençam a toda a sociedade.

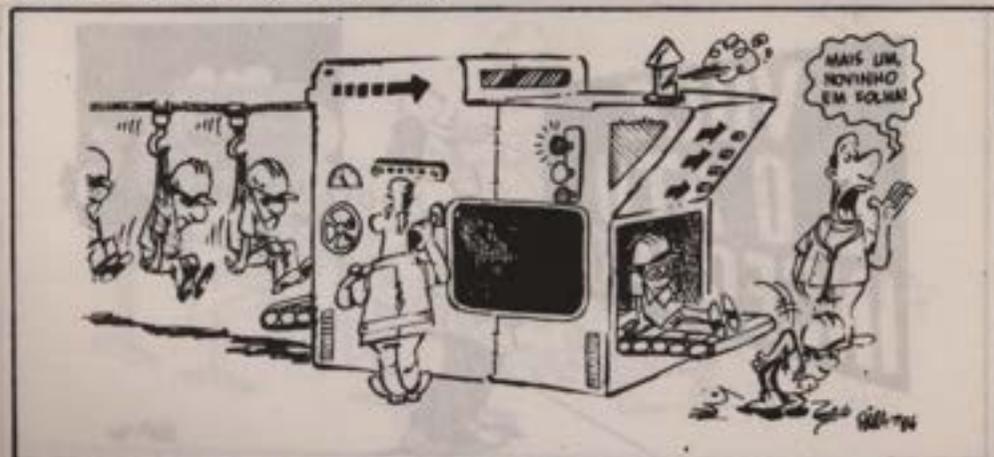
Esta sociedade é a sociedade socialista. Em muitos países a classe trabalhadora realizou uma transformação radical da sociedade, aboliram a propriedade e puseram fim à exploração capitalista. As conseqüências dessas revoluções se fizeram sentir diretamente sobre as condições de vida e trabalho da população.

Há muito o que se fazer nestes países. Mas a tabela abaixo mostra a diferença de qualidade de vida entre um país capitalista e um país socialista. Note que o país capitalista é os Estados Unidos, a nação mais rica do planeta; e o país socialista é Cuba, um país pobre, com poucos recursos.

Taxa de mortalidade: nº de mortos por 100.00 habitantes na faixa de 45 a 57 anos.

doença	Cuba	EUA
Doenças de coração	87,5	330,4
Câncer	111,0	180,0
Cirrose	12,4	51,3
Diabetes	7,8	12,8
Acidente de trânsito	12,3	34,6
Acidente industrial	3,2	7,1
Todas as causas	451,0	930,0

Fonte: Asa C. Laurell, 1972



Mas para conseguir esta transformação é necessário que os trabalhadores construam sua força através de organismos dentro da fábrica, sindicatos combativos, associação de bairros, comunidades, etc.

Para aumentar nossa força dentro da fábrica, contando com o apoio do sindicato, podemos nos organizar de três maneiras, basicamente, que são as CIPAs combativas, grupos clandestinos e comissões de fábrica.

Existem várias experiências bem sucedidas em que os trabalhadores conquistaram a CIPA e conseguiram fazer dela um instrumento de luta dentro da fábrica.

Os grupos clandestinos são os grupos de companheiros que se reúnem fora da fábrica para discutir a organização da luta contra o patrão e as formas de organizar os outros companheiros da fábrica. Essa é a forma utilizada em quase todas as fábricas para fugir à repressão do patrão.

A Comissão de Fábrica é uma forma superior de organização. Ela permite a um grupo de companheiros eleitos pelos trabalhadores da fábrica possa ser o representante do conjunto nos encontros com o patrão.

Todas essas formas de organização são muito válidas. Vamos discuti-las nos cursos para cipeiros e cursos para ativistas sindicais. E, sempre que você quiser, procure algum diretor do sindicato para conversar a respeito destes assuntos.

Num próximo caderninho iremos abordar mais profundamente estas questões.